

Na BS, pesquisa e desenvolvimento

As atividades de pesquisa e desenvolvimento, que aparecem sob a sigla P&D, são fundamentais para as empresas. São atividades voltadas ao longo prazo, orientadas para o futuro, envolvendo ciência e tecnologia, que utilizam técnicas extraídas dos métodos científicos, que, embora sem garantia de resultados, apontam na direção de avanços e conquistas comerciais.

P&D não é uma preocupação exclusiva de grandes empresas. É também e principalmente prioridade para o desenvolvimento de um país. Os investimentos são altos nessa área: nos Estados Unidos, estima-se que o setor industrial aplique 3,5% de suas receitas, valor que cresce ainda mais na área de informática e alta tecnologia, atingindo 7%. As indústrias farmacêuticas investem em pesquisa 15% de suas receitas. A aplicação de recursos pelos países também é significativo: os da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne as nações mais desenvolvidas, investem em média 2,28% do PIB em pesquisa e desenvolvimento.

No Brasil o quadro é bem diverso. Em 2010, o governo reconheceu que não atingira a meta, lançada em 2007, de investir 1,5% do PIB em P&D, ficando em apenas 1,2%. E grande parte desse fracasso cabia às empresas, que não aplicaram recursos na área: pouco mais de 0,5% do PIB, cabendo a elas na mesma data (2010).

A exploração e produção de petróleo e gás na camada pré-sal, iniciada a partir de 2006, pode ser um excelente estímulo à pesquisa no País. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) estima que serão aplicados, até 2020, R\$ 26 bilhões em universidades e centros de pesquisa para o desenvolvimento de projetos. Todos os contratos de concessão para exploração de petróleo e gás possuem cláusula que obriga o repasse, pelas empresas, de recursos para pesquisa e desenvolvimento. O valor é muito expressivo: 1% da receita bruta das concessionárias.

Como Santos é a sede da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos, é natural que atraia empresas e desenvolva o trabalho de pesquisa e inovação. O recente anúncio da instalação do Centro de Pesquisa Tecnológica em Petróleo e Gás da Baixada Santista (Cenpeg-BS), feito pela Petrobras, faz parte desse movimento.

Vale ressaltar que as universidades da região têm papel fundamental nesse processo. Um ponto extremamente positivo é a existência de vários cursos de Mestrado e Doutorado na Cidade. E o credenciamento obtido pela Unisantos na ANP é importante por ser uma das 25 instituições do País nessa condição. P&D na região torna-se algo cada vez mais real e concreto.